

A eficácia da Zuranolona e Brexanolona na remissão dos sintomas da depressão pós-parto: uma revisão sistemática.

Autores e Orientadores

Bianca Helena Diuri – Anhembi Morumbi University, Piracicaba, São Paulo, Brazil

helenadiuri@gmail.com: Giulia Casarin Ciriaco Camargo – Anhembi Morumbi

University, Piracicaba, São Paulo, Brazil; Emmanuel Santos Catolé – Anhembi Morumbi

University, Piracicaba, São Paulo, Brazil; Maria Luiza Galvão Souza – Anhembi

Morumbi University, Piracicaba, São Paulo, Brazil; Isabelle Theodoro Bechedorf –

Anhembi Morumbi University, Piracicaba, São Paulo, Brazil; Talita Bonato de Almeida

(Msc.) – Anhembi Morumbi University, Piracicaba, São Paulo, Brazil.

Resumo

A depressão pós-parto é uma condição comum que afeta a saúde da mãe e o desenvolvimento da criança. Esta revisão sistemática olhou para a eficácia de medicamentos neuroesteroidais no tratamento da DPP, focando em ensaios clínicos randomizados controlados que avaliaram Zuranolona e Brexanolona. Três estudos incluídos compararam essas intervenções com placebo, examinando desfechos como sintomas depressivos, ansiedade e insônia. Ambos os medicamentos mostraram melhora significativa a partir do terceiro dia de tratamento, indicando ação rápida e impactos positivos na qualidade de vida materna, abrangendo aspectos físicos, sociais e emocionais. A Zuranolona teve vantagem por sua administração oral e custo potencialmente menor em relação à Brexanolona administrada por infusão. Apesar dos resultados promissores, destaca-se a necessidade de mais estudos devido à escassez de pesquisas e limitações metodológicas observadas.

Palavra-chave:

Depressão pós-parto; Brexanolona; Zuranolona.

Introdução

A depressão pós-parto (DPP) é uma condição que afeta muitas mulheres ao redor do

mundo. Esta condição não apenas prejudica o bem-estar materno, mas também pode impactar o desenvolvimento do bebê. O objetivo do estudo é avaliar a eficácia dos medicamentos Zuranolona e Brexanolona na remissão parcial dos sintomas de depressão pós-parto. Essa análise foi conduzida por meio de uma revisão da literatura, com o intuito de preencher lacunas na pesquisa científica.

Métodos

Os bancos de dados examinados para a pesquisa foram PUBMED, SCIELO, LILACS e BVS. Critérios de inclusão: Ensaios Clínicos Randomizados com mulheres adultas no pós-parto, ≥ 18 anos, na fase de menarca, e com sintomas depressivos conforme DSMV. Excluídos estudos que não tratavam da depressão pós-parto, remissão de sintomas ou terapia farmacológica. Extração de dados realizada por dois pesquisadores usando formulário padronizado; um terceiro revisou as informações. Qualidade metodológica avaliada com escala CONSORT.

Resultados e Discussão

Tanto a Brexanolona, como a Zuranolona mostraram efeitos terapêuticos positivos no alívio dos sintomas da depressão pós-parto. A magnitude da melhora foi avaliada utilizando escalas padronizadas, incluindo HDRS-17/HAMD-17, MADRS, HAM-A, CGI-I e SF-36v2. Ambos os medicamentos demonstraram eficácia na remissão parcial dos sintomas depressivos e de ansiedade, com Brexanolona também induzindo remissão total da insônia. A Zuranolona exibiu maior redução nos sintomas em comparação com o placebo nas escalas HAMD-17 e HARS (dia 45 - Z: 52,1% vs placebo: 23,2%). Da mesma forma, a Brexanolona apresentou melhores resultados do que o placebo na escala HAMD-17 (dia 30 - B: 88,2% vs placebo: 75,7%). Além disso, é importante ressaltar que a qualidade de vida e melhora dos sintomas são consideradas equivalentes, pois a depressão pós-parto afeta significativamente a qualidade de vida das mulheres. Quanto a determinação da significância estatística dos resultados, essa não pode ser realizada, pois o estudo se trata de uma revisão sistemática. Conclusão: Zuranolona, administrado oralmente, mostrou ser uma alternativa mais econômica do que Brexanolona, que é administrado por meio de injeção. A revisão enfatiza a

necessidade de análises mais aprofundadas devido à escassez de estudos e à falta de informações metodológicas adequadas nos ensaios clínicos.

	Random sequence generation (selection bias)	Allocation concealment (selection bias)	Blinding of participants and personnel (performance bias):	Blinding of outcome assessment (detection bias): Self-reported outcomes	Blinding of outcome assessment (detection bias): Objective measures	Incomplete outcome data (attrition bias): All outcomes	Selective reporting (reporting bias)	Other bias
Deligiannidis 2021 [A3]	+	?	+	?	+	+	+	
Deligiannidis 2023 [A1]	?	?	?	?	+	+	+	
Epperson 2022 [A2]	?	?	?	?	+	+	+	

Conclusões

Os resultados dessa revisão mostram que Brexanolona e Zuranolona são tratamentos com remédios que funcionam bem para diminuir rápido os sintomas da depressão depois do parto, que é o que se queria saber. A Brexanolona mostrou resultados bons e constantes, enquanto a Zuranolona, que é mais nova e pode ser tomada por via oral, parece boa porque ajuda as pessoas a tomarem o remédio e tem efeitos importantes. Mas, como tem poucos estudos e alguns problemas nos métodos usados, as conclusões devem ser vistas com cuidado e não podem ser aplicadas a

outras pessoas fora das que foram estudadas. É importante fazer mais pesquisas para entender melhor os mecanismos da doença e outros resultados, para melhorar as estratégias de tratamento e prevenção da DPP.

Referências

ARAGÃO, T. M. A. et al. A prevenção das infecções sexualmente transmissíveis entre jovens e a importância da educação em saúde. *Enfermería Global*, v. 21, n. 65, p. 74–85, 2022. Disponível em: https://scielo.isciii.es/pdf/eg/v21n65/pt_1695-6141-eg-21-65-74.pdf. Acesso em: 5 nov. 2025.

BARBOSA, L. C. et al. Uma análise sobre o conhecimento dos jovens sobre a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis. *Revista Saúde.Com*, v. 16, n. 3, p. 1450–1459, 2020. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc/article/download/11386/7239/34385>. Acesso em: 5 nov. 2025.

BORGES, A. M.; LUZ, L. de S.; MACHADO, M. de L. de O. A prevenção das infecções sexualmente transmissíveis nos roteiros sexuais de jovens: diferenças segundo o gênero. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, n. 7, p. 2735–2744, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021267.08282022>. Acesso em: 5 nov. 2025.

COSTA, F. L. et al. Young university students and the knowledge about sexually transmitted infections. *Escola Anna Nery*, v. 27, n. 1, e20230018, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/5HqmrYZPWj4yPFnPts9mSsH/?lang=en>. Acesso em: 5 nov. 2025.

DA SILVA, E. S. et al. Educação em saúde: testes rápidos para detecção de infecções sexualmente transmissíveis em voluntários adultos que frequentam uma universidade no meio oeste de Santa Catarina. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 4, p. 40392–40406, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/28528>. Acesso em: 26 jan. 2025.

DIEL, P. et al. Fatores associados ao conhecimento de universitários no sul do Brasil sobre infecções sexualmente transmissíveis. *Revista de Epidemiologia e Controle de*

Infecção, v. 13, n. 1, e1538097, 2023. Disponível em:

<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1538097>. Acesso em: 5 nov. 2025.

DO CARMO, B. A. G. et al. Educação em saúde sobre infecções sexualmente transmissíveis para universitários de Enfermagem. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, v. 33, 2020. Disponível em: <https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/10285>.

Acesso em: 20 jan. 2025.

GOMES, P. H. et al. Comportamento sexual de estudantes de um curso de medicina do Rio de Janeiro. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 44, n. 1, e008, 2020.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/TqGzqJzFwv3C9c3nMW5CpYK/?lang=pt>.

Acesso em: 5 nov. 2025.

HOLMES, K. K. et al. Global epidemiology of sexually transmitted diseases. *The New England Journal of Medicine*, v. 357, n. 24, p. 2428–2438, 2007. Disponível em:

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/18087650/>. Acesso em: 5 nov. 2025.

LEODORO, A. M. et al. Nível de conhecimento sobre infecções sexualmente transmissíveis dos alunos da área da saúde e da vida da UNOESC. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 2, p. 15101–15112, 2021. Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/24593>. Acesso em:

20 jan. 2025.

MABEY, D. et al. Epidemiology of sexually transmitted diseases: the global picture. *Bulletin of the World Health Organization*, v. 69, n. 1, p. 5–11, 1991. Disponível em:

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/228930/>. Acesso em: 5 nov. 2025.

OLIVEIRA, C. R. et al. Práticas sexuais e cuidados relacionados à saúde sexual de graduandos de enfermagem frente às infecções sexualmente transmissíveis. *Revista de Enfermagem da UFSM*, v. 11, e31117, 2021. Disponível em:

<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/31117>. Acesso em: 5 nov. 2025.

PEREIRA, R. et al. Infecções sexualmente transmissíveis entre acadêmicos da área da saúde. *Revista Eletrônica Acervo Científico*, v. 19, e5960, 2021. Disponível em:

<https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/5960>. Acesso em: 20 jan.

2025.

PERIM, L. F. et al. Fatores socioculturais das infecções sexualmente transmissíveis: um enfoque na educação em saúde. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 3,

e115932140, 2020. Disponível em:

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/2140>. Acesso em: 20 jan. 2025.

PINTO, I. S. et al. Práticas de saúde na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 10, e306101018755, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18755>. Acesso em: 20 jan. 2025.

RAMOS, R. C. de A. et al. Practices for the prevention of sexually transmitted infections among university students. *Texto & Contexto – Enfermagem*, v. 29, e20190006, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2019-0006>. Acesso em: 20 jan. 2025.

RODRIGUES, L. et al. Experiência dos extensionistas: diagnóstico das necessidades de educação em saúde sobre infecções sexualmente transmissíveis. *Revista Humanidades & Inovação*, v. 8, n. 37, p. 15–26, 2021. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/4662>. Acesso em: 5 nov. 2025.

SCHUASTZ, F. et al. Educação em saúde: testes rápidos para detecção de infecções sexualmente transmissíveis em voluntários adultos que frequentam uma universidade no meio oeste de Santa Catarina. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 12, p. 96208–96220, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/28528/22541>. Acesso em: 5 nov. 2025.

SILVA, A. P. et al. Practices for the prevention of sexually transmitted infections among university students. *Texto & Contexto Enfermagem*, v. 31, e20210210, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/HysCh66rq9dxMwSKHsqnsZj/?lang=en>. Acesso em: 5 nov. 2025.

SILVA, J. W. S. B. et al. Mandala da prevenção combinada: ferramenta pedagógica no enfrentamento das infecções sexualmente transmissíveis, aids e hepatites virais em Pernambuco. *Saúde em Redes*, v. 7, n. 2, p. 45–59, 2021. Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/3028>. Acesso em: 20 jan. 2025.

STEPHANOU, A. T. et al. Analysis of sexually transmitted infections prevention campaigns between 2008 and 2020. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 39, e39414, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102.3772e39414.en>. Acesso em: 20 jan. 2025.

Fomento: Universidade Anhembi Morumbi de Piracicaba